



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE CÓLON NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023

Jamilly Soares Seckim¹, Mariana Freire Secati Silveira², Silvia Maria Mauri Lorenzoni³, Letícia Barbosa André Boechat⁴, Esther Golçalves Guimarães⁵, Alexandrine Bremide da Silva⁶

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de cólon é um tumor localizado no intestino grosso que, assim como outros tipos de câncer, tem como fisiopatologia a produção excessiva e desordenada de células. Várias hipóteses são consideradas para explicar o aumento gradativo desse tipo de câncer e a mudança de público: indivíduos saudáveis com menos de 50 anos estão sendo cada vez mais acometidos. O câncer de cólon tem variadas formas de manifestação, desde assintomático a sintomas gastrointestinais e, ao exame físico e laboratorial, os principais achados são massa abdominal palpável e anemia.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, baseado na coleta de dados presentes no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), do Ministério da Saúde associado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde por meio do endereço eletrônico. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Ao analisar o número de internações por sexo no Brasil, totalizam 383.799 internações, com predomínio no sexo feminino, com 50,81% dos casos. Com relação ao número de internações por idade, com um total de 383.799 internações, o estudo demonstrou maior prevalência de casos entre a faixa etária de 60 a 69 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir dessa análise, pode-se afirmar que a região Sudeste é a mais significativa quanto aos casos notificados de câncer de cólon e que o maior acometimento é entre 60 e 69 anos e no sexo feminino. Evidencia-se o aumento da frequência desta patologia em todo o país, o que demonstra a necessidade de um rastreamento precoce e eficaz além da adoção de medidas que estimulem sua prevenção.

Palavras-chave: Câncer, Cólon, Internações

ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HOSPITALIZATION FOR COLON CANCER IN BRAZIL BETWEEN 2013 AND 2023

ABSTRACT

INTRODUCTION: Colon cancer is a tumor located in the large intestine which, like other types of cancer, has as its pathophysiology the excessive and disordered production of cells. Several hypotheses have been raised to explain the gradual increase in this type of cancer and the change in the public: healthy individuals under the age of 50 are increasingly affected. Colon cancer has several forms of manifestation. From asymptomatic to gastrointestinal symptoms and, on physical and laboratory examination, the main findings are palpable abdominal mass and anemia.

METHODOLOGY: This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach. The collection of data is based from the information technology sector of the Unified Health System (SIH/DATASUS), of the Health Ministry, linked to the Department of Information Technology of the Unified Health System through the electronic address.

RESULTS AND DISCUSSIONS: When analyzing the number of hospitalizations by gender in Brazil, there are 383,799 hospitalizations, with a predominance of females, with 50.81% of the cases. Regarding the number of hospitalizations by age, with a total of 383,799 hospitalizations, the study showed a higher prevalence of cases in the 60 to 69 age group. **CONCLUSIVE CONSIDERATIONS:** Based on this analysis, it can be said that the Southeast is the most significant region in terms of colon cancer cases and that the highest incidence is in between 60 and 69 years of age and in females. The occurrence of this pathology has increased in frequency throughout the country. This demonstrates the need for early and effective screening, as well as the adoption of measures to encourage its prevention.

Keywords: Cancer, Colon, Hospitalization

Instituição afiliada – Discente de medicina na Faculdade Brasileira de Cachoeiro de Itapemirim- MULTIVIX, Espírito Santo.

Dados da publicação: Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 04 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1132-1138>

Autor correspondente: Jamilly Soares Seckim. Jamilly.seckim@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O câncer de cólon é um tumor localizado no intestino grosso que, assim como outros tipos de cânceres, tem como fisiopatologia a produção excessiva e desordenada de células, dando origem ao tumor (Pfizer 2019).

No cenário brasileiro, o câncer de colón encontra-se entre os 5 sítios de localização primária mais frequentes (Caderneta da atenção primária- Ministério da Saúde 2010) e representa o segundo tipo que mais acomete homens e mulheres, com 45.630 novos casos anuais (SBCO, 2022). O aumento gradativo desse tipo de câncer nas últimas décadas chama a atenção de pesquisadores por estar acometendo um público diferente do habitual, ou seja, indivíduos saudáveis com menos de 50 anos (BBC NEWS, 2024) e, embora não haja estudos concretos sobre o fator responsável pelo desenvolvimento da doença, algumas hipóteses são bem aceitas, dentre elas, a mudança drástica do cenário mundial, com a implementação da dieta baseada em ultra processados e consumo excessivo de carnes vermelhas, assim como o consumo exacerbado de álcool e tabaco (INCA, 2022).

Para entender como minimizar o surgimento da doença, apesar de não haver métodos de prevenção, podemos citar medidas contrárias aquelas que favorecem o seu desenvolvimento, como a prática de atividade física, redução do peso corporal e o consumo de fibras e alimentos mais naturais, além da cessação do tabagismo e redução do consumo de álcool (INCA, 2022).

O câncer de colón tem variadas formas de manifestação, desde assintomático a sintomas gastrointestinais, dentre eles, as queixas mais frequentemente relatadas pelos pacientes são: hemorragia digestiva baixa, mudança do hábito intestinal e perda de peso. E ao exame físico e laboratorial, os principais achados são massa abdominal palpável e anemia (INCA, 2022).

Nesse cenário, é necessário que haja uma rede bem estabelecida e profissionais qualificados para que seja realizado o diagnóstico precoce, pois apesar de ser uma doença com alta taxa de mortalidade, quando diagnosticado e tratado precocemente, há um bom prognóstico (BBC NEWS, 2024).

No Brasil, ainda não há um esquema de rastreamento bem estabelecido para o câncer de intestino, entretanto, de acordo com o Ministério da Saúde, o encaminhamento da atenção básica para atenção especializada do ministério da saúde para o rastreamento de câncer de cólon, deve ser indicado para o grupo de alto risco, representado por indivíduos que apresentam história familiar de câncer colorretal ou suspeita de síndrome de Lynch ou Polipose Adenomatosa Familiar (Ministério da Saúde 2016).

Além disso, atualmente, o rastreio também é indicado para paciente a partir dos 50 anos (idade na qual há uma mortalidade expressiva devido a esse tipo de câncer) com ou sem sintomas sugestivos de câncer de intestino (Caderneta da atenção primária- Ministério da Saúde 2010).

O protocolo de rastreamento para o câncer de intestino é realizado inicialmente por meio do exame de sangue oculto nas fezes e, em casos positivos, é precedido pela colonoscopia – grau de recomendação A (Caderneta da atenção primária- Ministério da Saúde 2010).

Tendo como base a importância e repercussão da doença tanto no cenário global como nacional, torna-se relevante analisar e identificar o perfil epidemiológico do público

acometido nas últimas décadas, a fim de compreender os fatores relacionados ao desenvolvimento do câncer de colón, pois apesar dos estudos, a doença ainda representa um desafio significativo para saúde pública. Com isso, o presente trabalho visa identificar fatores ambientais e clínicos desses pacientes, com foco no território brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, baseado na coleta de dados presentes no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), do Ministério da Saúde associado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde por meio do endereço eletrônico (DATASUS/Tabnet, <http://datasus.gov.br>).

Os dados coletados para desenvolver o presente estudo são referentes à prevalência de câncer de cólon no Brasil no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2023. Para a confecção da atual pesquisa foram utilizados e inseridos dados secundários disponibilizados no DATASUS, as variáveis analisadas foram: faixa etária (30 a 69 anos) e sexo (feminino e masculino). Foram critério de exclusão dados que não estão conforme o CID C18 e com o perfil de pacientes previamente descritos.

Foram selecionadas as informações mais atualizadas disponíveis no sistema DATASUS para a coleta dos dados, incluindo assim, as variáveis de maior relevância para a análise do quadro proposto. Após a esquematização em tabelas, foi possível a análise quantitativa e descritiva dos dados, definindo a comparação do perfil epidemiológico de pacientes que apresentaram câncer de cólon nos últimos 5 anos no Brasil, por meio do programa Google Documentos.

Por fim, a análise citada anteriormente, foi realizada através de números absolutos e percentuais e se trata de uma análise de informações secundárias, as quais não identificam os componentes da pesquisa e estão publicamente acessíveis na internet, sendo assim a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária, conforme as diretrizes na Resolução nº 510/2016.

RESULTADOS

Ao analisar o número de internações por sexo no Brasil, totalizam 383.799 internações, com predomínio no sexo feminino, com 195.013 (50,81%) casos. Observando cada região de forma individualizada, o sexo feminino também se mostra superior em quase todas as regiões, começando pela região norte, onde há 3.943 (52,23%) casos femininos e 3.605 (47,76%) casos masculinos. Dando sequência encontra-se a região nordeste com

28.017 (55,13%) casos femininos e 22.796 (44,86%) casos masculinos, a região sudeste com 89.143 (51,28%) casos do sexo feminino e 84.660 (48,71%) casos no sexo masculino, região centro-oeste com 12.115 (50,35%) casos femininos e 11.942 (49,64%) casos masculinos. Contrapondo as demais regiões, o sul apresenta uma prevalência no sexo masculino, com 65.783 (51,56%) casos, e 61.795 (48,43%) casos femininos (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de internações por SEXO

REGIÃO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
NORTE	3605	3.943	7.548
NORDESTE	22.796	28.017	50.813
SUDESTE	84.660	89.143	173.803
SUL	65.783	61.795	127.578
CENTRO-OESTE	11.942	12.115	24.057

Fonte: DATASUS.

Com relação ao número de internações por idade, com um total de 383.799 internações, o estudo demonstrou maior prevalência de casos entre a faixa etária de 60 a 69 anos com 156.059 (40,66%) casos de internação. Posteriormente 129.434 (33,72%) internações entre 50 a 59 anos, 67.826 (17,67%) internações entre 40 a 49 anos e, por fim, 27.662 (7,20%) internações entre 30 a 39 anos (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de internações por IDADE

REGIÃO	30 A 39 ANOS	40 A 49 ANOS	50 A 59 ANOS	60 A 69 ANOS	TOTAL
NORTE	932	1.173	2.379	2.464	7.548
NORDESTE	5.462	10.930	16.213	18.208	50.813
SUDESTE	10.906	28.523	59.142	75.232	173.803
SUL	8.219	22.305	43.224	53.830	127.578
CENTRO-OESTE	2.143	4.895	8.476	8.543	24.057

Fonte: DATASUS.

No que diz respeito ao número de óbito por sexo, com 25.551 óbitos, o sexo feminino sobrepõe

o sexo masculino, com 13.162 (51,51%) óbitos. Analisando o perfil de cada região, o sexo feminino também é superior em quase todas: região norte 370 (52,93%) óbitos femininos e 329 (47,06%) óbitos masculinos, a região nordeste expõe o sexo feminino com 1.873 (55,84%) óbitos e o sexo masculino com 1.481 (44,15%) óbitos, a região sudeste com 7.348 (51,81%) óbitos femininos e 6.834 (48,18%) óbitos masculinos, a região centro-oeste apresenta 907 (52,00%) óbitos femininos e 837 (47,99%) óbitos masculinos. Apesar dessa prevalência regional, a região sul demonstra convergência a esses resultados e apresenta predomínio de óbitos do sexo masculino com 2.908 (52,18%) óbitos e 2.664 (47,81%) óbitos femininos (Tabela 3).

Tabela 3– Número de óbitos por SEXO

REGIÃO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
NORTE	329	370	699
NORDESTE	1.481	1.873	3.354
SUDESTE	6.834	7.348	14.182
SUL	2.908	2.664	5.572
CENTRO- OESTE	837	907	1.744

Fonte: DATASUS.

Em questão ao número de óbitos por idade, com um total de 25.551 óbitos, há maior mortalidade na população idosa, entre 60 e 69 anos, com 11.340 (44,38%) óbitos. Sequencialmente há 8.309 (32,51%) óbitos entre 50 a 59 anos, 3.779 (14,79%) óbitos entre 40 a 49 anos e finalizando com 1.376 (5,38%) óbitos entre 30 a 39 anos (Tabela 4).

Tabela 4 – Número de ÓBITOS por IDADE

REGIÃO	30 A 39 ANOS	40 A 49 ANOS	50 A 59 ANOS	60 A 69 ANOS	TOTAL
NORTE	74	149	228	248	699
NORDESTE	265	621	1.079	1.389	3.354
SUDESTE	643	1.905	4.624	7.010	14.182
SUL	252	815	1.812	2.693	5.572
CENTRO- OESTE	142	289	566	747	1.744

Fonte: DATASUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir dessa análise, pode-se afirmar que a região Sudeste é a mais significativa quanto aos casos notificados de câncer de cólon no Brasil entre o período entre 2013 e 2023, e que a idade de maior acometimento é entre 60 e 69 anos. Em relação ao sexo, revela-se que pessoas do sexo feminino são as que apresentam maior número de diagnósticos. Também, evidencia-se o aumento da frequência desta patologia em todo o país, demonstrando a necessidade de um rastreamento precoce e eficaz além da adoção de medidas que estimulem sua prevenção, visando reduzir as taxas de crescimento dessa neoplasia.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- DATASUS- Ministério da Saúde. Disponível em: <http://datasus.gov.br>. Acesso em 12 de julho de 2024.
- Instituto Nacional de Câncer. Câncer de intestino: As topografias referentes ao câncer de intestino C18-21, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/intestino>. Acesso em: 12 de julho de 2024.
- Laboratórios Pfizer Ltda. Câncer de Cólon e Reto, 2019. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sua-saude/oncologia/cancer-de-colon-e-reto>. Acesso em: 12 de julho de 2024.
- Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica. Câncer colorretal é o segundo que mais mata no mundo, 2022. Disponível em: <https://sbco.org.br/atualizacoes-cientificas/cancer-colorretal-e-o-segundo-que-mais-mata-no-mundo/>. Acesso em: 12 de julho de 2024.
- Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. Setembro Verde: aumento de diagnósticos de câncer de intestino entre população mais jovem preocupa especialistas, 2023. Disponível em: <https://sboc.org.br/noticias/item/3008-setembro-verde-aumento-de-diagnosticos-de-cancer-de-intestino-entre-populacao-mais-jovem-preocupa-especialistas>. Acesso em: 12 de julho de 2024.